

## **GEOGRAFIA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS COMO BASES DE CONHECIMENTO**

HENRIQUE SILVA GORZIZA<sup>1</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [henriquegorziza@gmail.com](mailto:henriquegorziza@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [liz.dias@yahoo.com.br](mailto:liz.dias@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho destaca a Geografia no cenário escolar dos anos iniciais, visando contribuir por meio de análise dos conteúdos e, de um entendimento mais detalhado, acerca de conceitos geográficos presentes nos temas desta disciplina do presente nível de ensino. Nos anos iniciais, que compreende o Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental, conforme os PCN's se faz relevante que os alunos já tomem conhecimento de procedimentos que façam parte do método de operar a Geografia, como disciplina e conteúdo de sala de aula, tais como observar, descrever e representar, pois tal apreensão desempenha um papel significativo com relação ao desenvolvimento do pensamento do aluno.

Também, os conteúdos de Geografia nos anos iniciais são vistos como difíceis de serem trabalhados pelos docentes, os pedagogos, primeiramente pela complexidade em seus assuntos, percebida pela dificuldade dos alunos em abstrair um conteúdo que por eles, muitas vezes, nunca foi visto anteriormente.

Neste viés, demandado por estes docentes, é possível denotar dificuldades na compreensão de uma linguagem mais geográfica por parte desses profissionais que são os responsáveis em transferir e ensinar conteúdos de conhecimento geográfico através atividades e práticas referenciadas pelos livros didáticos, por exemplo.

Iniciando a discussão dessa trama analítica de conceitos geográficos, reforçando tal importância deste estudo, Vygotsky, nos apoia ao afirmar que, sobre a formação dos conceitos é necessário:

Abstrair, isolar elementos, e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazer parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise. (1993, p. 66)

Para melhor compreender o que o autor afirma é interessante acrescentar à mesma que a formação se dá mediante conceitos cotidianos e científicos conforme Vygotsky continua afirmando:

Acreditamos que os dois processos – o desenvolvimento de conceitos espontâneos e dos conceitos não espontâneos - se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação dos conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito entre as formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental. (1993, p. 74)

Perfazendo o que Lev descreve, é que se faz fundamental a consideração dos conceitos cotidianos, vividos pelo o aluno, que valoriza a experiência, apesar de ainda não se dar de forma consciente, mas que é essencial na compreensão dos conceitos científicos, os não espontâneos, quando verbalizados e contemplados por meios das informações dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula.

Desta maneira, a geografia escolar que tem por objetivo trabalhar o conhecimento destes conceitos, contribuirá para que os alunos, desde os anos iniciais, embora com pouca autonomia, consigam construir explicações acerca deste conhecimento constantemente orientados pelo professor.

## 2. METODOLOGIA

Como já mencionado, o trabalho consiste até o presente momento, num aprofundamento através de uma análise efetiva acerca dos conceitos geográficos, já considerando, conforme Vygotsky aborda, sobre a concomitância em atividades que contemplem e valorizem a apreensão de conceitos espontâneos seguidos dos conceitos não espontâneos. Assim, desta proposta de metodologia se faz importante, então, práticas que foquem os conceitos geográficos elementares: lugar, paisagem e o espaço geográfico. Que abarquem por meio de uma linguagem geográfica, a desconstrução desses conceitos através de simples e acessíveis definições, conforme Santos, 1996 classifica: o “*lugar* é resultado de ações multilaterais que se realizam em tempos desiguais sobre cada um e em todos os pontos da superfície terrestre; tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a *paisagem*. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista alcança, e o *espaço*

*geográfico* Entende-se como a natureza modificada pelo homem através do tempo”. Isto é, da aproximação da descrição dos conceitos científicos com conhecimento vivido do aluno que se terá uma melhor compreensão da realidade e que, esta seja abstraída de forma significativa enquanto for trabalhada nos conteúdos de geografia no cenário escolar, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, através das referências temáticas presentes para o primeiro ciclo abordando temas como leitura, espaço vivido e o espaço conhecido, por exemplo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Assim, acreditando-se na eficácia do entendimento a partir dos conceitos geográficos na construção como bases de conhecimento, cabe ao professor deter o domínio deste conhecimento geográfico para que se torne possível introduzir e mediar as informações presentes nos conteúdos decorrentes de metodologias que enfatizem essa apreensão, por parte dos alunos, conforme os parâmetros curriculares propõem.

Notoriamente que, da atuação docente em questão, ainda não é possível estimar com otimismo um domínio efetivo, pela parte dos pedagogos. Mas, a partir de aprimoramentos da problemática em questão, que o entendimento dessas bases de conhecimentos geográficos constitui uma linguagem geográfica, linguagem esta que serve como ferramenta para toda prática de ensino vigente. Contudo, Lana Cavalcanti afirma que podemos conceber mediante a análise realizada que “os professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir para o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, baseados em cada contexto específico, de acordo com as representações dos alunos, considerando suas capacidades individuais e de grupo” (2012, p. 173), ou seja, vai demandar deste docente o direcionamento a fim de promover a aprendizagem a partir da formação de conceitos quebrando tantos paradigmas entre conhecimentos científico, escolar e cotidiano.

### **4. CONCLUSÕES**

Contudo, se acredita ainda que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada devido à forma, por meios de metodologias tradicionais, que visavam apenas a retenção e a decoração de nomes de rios, regiões, cidades e

países, entre outros. Porém, Castrogiovani, 2007, vai afirmar que mais do que nunca que a geografia, na primeira década do século XXI, coloca os seres humanos como centro das preocupações. Isto se decorre da constante alteração do espaço pela ação antrópica em todas as dimensões, pois o objeto de estudo da geografia continua sendo o espaço geográfico e, neste intuito, para reforçar a intenção da proposta, que, tem por objetivo analisar os conteúdos geográficos dos Anos Iniciais a partir de uma compreensão mais dinâmica dos conceitos de lugar, paisagem e espaço almejando, posteriormente, oferecer propostas de práticas aos professores deste nível de ensino, assim como desconstruir os temas presentes nos livros didáticos da disciplina em apreço, dando um suporte mais aprimorado ao que compete à Geografia do Ensino Fundamental, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola/Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REGO, Nelson. Geografia / Nelson Rego, Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher - Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L.S. (1993). Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. (2000). A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.